

1º ENCONEXÃO | CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA

RESUMO EXPANDIDO

Área Temática: Economia do Trabalho e da Educação

MULHERES NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UFRGS: NARRATIVAS E TRAJETÓRIAS

Judite Sanson de Bem*

Maria de Lourdes dos Santos**

Moisés Waismann ***

Rute Henrique da Silva Ferreira****

Resumo:

As mudanças ocorridas na sociedade brasileira ao longo do tempo fizeram com que houvesse uma transformação no papel da mulher. Nesse contexto, o trabalho apresenta uma pesquisa que trata das narrativas e trajetórias das mulheres que cursaram o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFRGS (PPGEP), no período de 1992 a 2018 e quais são as dificuldades apontadas ao ingressar e permanecer no mercado de trabalho. Para tanto, foram descritas suas trajetórias, atividades e projetos desenvolvidos, refletidos sobre sua condução investigativa e pontuado aspectos favoráveis e limitadores das práticas de pesquisa. Como delineamentos metodológicos foram utilizados os relatos das narrativas e trajetórias das mulheres egressas do PPGEP. Trata-se de um estudo qualitativo com dez entrevistas de mulheres egressas do PPGEP, para compreender como se realizaram suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Concluiu-se que as mulheres não sofreram discriminação em sala de aula e que inclusive se sentiram confortáveis. Verificou-se, também, que a grande dificuldade que elas tiveram foi a de conciliar suas atividades acadêmicas com seus compromissos pessoais. Desse modo, destacou-se que é muito difícil buscar o equilíbrio entre as atividades do trabalho e do lar. Pôde-se compreender melhor, através de seus relatos, como se efetiva sua inserção no mercado de trabalho e suas dificuldades encontradas.

Palavras-chave: Memória social. Mulheres. Mercado de trabalho. Engenharia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFRGS.

* Pós Doutora em Economia da Cultura. Universidade La Salle. judite.bem@unilasalle.edu.br.

** Mestre em Memória Social e Bens Culturais pela UNILASALLE. lourdes.santos@ufrgs.br.

*** Doutor em Educação. Universidade La Salle. moises.waismann@unilasalle.edu.br.

**** Doutora em Sensoriamento Remoto. Universidade La Salle. rute.ferreira@unilasalle.edu.br.

1 INTRODUÇÃO (OU APRESENTAÇÃO)

A força da inserção da mulher no mercado de trabalho se deve à necessidade de sobrevivência em um mundo que convive com o crescente desemprego, pela deterioração da renda e por relações de trabalho mais precárias, as quais são consequências do processo de globalização. Esse processo, por se tratar de um fenômeno de repercussões mundiais, aumentou a competitividade nacional e internacional e acarretou na perda dos postos de trabalho, redução da produção, aumento da flexibilidade, terceirização e formas temporárias de emprego. Esses acontecimentos refletiram em insegurança no emprego, desigualdade salarial, desemprego estrutural, subemprego, trabalho informal, dentre outros (SANDEN, 2005).

Mendes (2000) associa diferentes fatores a esta participação no mercado os quais englobam desde o processo de urbanização, a industrialização, consumo, emancipação feminina e a pobreza, entre outros. Novacki (2005) aponta também que a crescente participação da mulher no mercado de trabalho se relaciona direta ou indiretamente a fatores culturais, demográficos e econômicos. Do ponto de vista social e econômico, a desregulamentação das relações de trabalho e a maior competitividade no mercado mundial, devido aos baixos custos da força de trabalho prejudica a população trabalhadora e, dentro dela, mais ainda as mulheres (BUTTO, 1998).

Essa pesquisa aborda a temática referente às mulheres na Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFRGS (PPGEP/UFRGS), reconstruindo suas narrativas e trajetórias acadêmicas e profissionais. A escolha do tema sobre as mulheres no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFRGS está relacionada ao fato de que a profissão oferece um extenso leque de opções de atuação, principalmente quando comparado a outras Engenharias. Justamente por ser um curso com perfil multidisciplinar, a área de atuação de uma pessoa formada em Engenharia de Produção é muito ampla.

Dentro desse contexto, o PPGEP/UFRGS tem como objetivo a formação de pessoal qualificado para o exercício de atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento, e para a produção de conhecimento científico e tecnológico em suas três áreas de concentração: Sistemas de Produção; Sistemas de Qualidade e Sistemas de Transporte. Essas três áreas de concentração reúnem cinco linhas de pesquisa: Ergonomia e Segurança; Gerência e Estratégias de Produção; Gestão da Qualidade e Serviços; Qualidade e Desenvolvimento de Produtos e Processos; Transportes e Logística (UFRGS, 2018).

Através das narrativas de memórias das mulheres que cursaram o PPGEP/UFRGS, essa pesquisa procurou identificar quais são as dificuldades apontadas durante a realização do curso, no ingresso para o mercado de trabalho, bem como, na manutenção do seu emprego.

2 MÉTODO (OU OPÇÕES METODOLÓGICAS)

A pesquisa realizada é de caráter qualitativo e como tal ocupa um lugar entre as diferentes possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.

O método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2015).

A pesquisa de campo foi realizada através de entrevistas com uma amostra não probabilística, por conveniência, de mulheres egressas do PPGEP. Por meio das entrevistas, foram gravados os depoimentos das mulheres egressas no PPGEP/UFRGS, narrando suas trajetórias acadêmicas e profissionais, ressaltando também questões como: mercado de trabalho, discriminação, dificuldades, remuneração, projeto de vida, vida profissional, trajetória, etc.

Foram entrevistadas dez mulheres egressas do PPGEP/UFRGS.

A reconstrução das narrativas se dá através de fatos vivenciados pelas entrevistadas ao longo de suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Segundo Alberti (2014) o processo de recordação ou de algum acontecimento se dá de forma diferente de pessoa para pessoa, conforme a importância que se marca a esse acontecimento, no momento, em que ocorre e nos momentos em que é recordado. Tudo o que é importante é recordado; ao contrário, muitas vezes esquecemos, deliberada ou inconscientemente, eventos e impressões de extrema relevância.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à escolha pela Pós-Graduação em Engenharia de produção, duas entrevistadas relataram que os motivos que as levaram a fazer a pós-graduação foram por terem recebido convite de professores da Engenharia de Produção. Outras duas, relataram que no período de formatura o mercado de trabalho estava muito ruim, então, decidiram estudar e fazer o mestrado para se qualificar. A este relato também é acrescentada a busca de atualização e

conhecimento. Com relação à atuação profissional, a maior parte das entrevistadas atua na área de formação, como mostra o quadro 1. Já o quadro 2, destaca a natureza dessas ocupações.

O Quadro 2 mostra que as entrevistadas A, B, D, H realizam atividades tanto acadêmicas como técnicas, enquanto que as entrevistadas E, I e J realizam somente atividades técnicas. As demais (C, F e G) exercem somente atividades acadêmicas.

Algumas entrevistadas relataram ter atravessado dificuldades para atuar nas atividades profissionais e também conciliar as atividades acadêmicas com os compromissos pessoais. Outra questão é a maternidade como um fator que interfere no desempenho profissional. Em relação à remuneração as maiorias das engenheiras afirmaram ter aumentado os valores recebidos após o término de sua pós-graduação.

4 CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Dentro do contexto da análise e interpretação das entrevistas pode-se concluir que 80% das entrevistadas relataram que os motivos que levaram a realizarem a pós-graduação em engenharia de produção foram à busca de conhecimento e atualização para poder se qualificar melhor, enquanto que 20% afirmaram que quando se formaram o mercado de trabalho estava muito ruim, então, decidiram estudar e fazer uma pós-graduação em engenharia de produção.

Percebe-se que a maioria das entrevistadas da pesquisa trabalha em sua área de formação. Observa-se, também, que a maioria das entrevistadas atua na sua área de formação e apenas 20% estão com o doutorado em andamento. Dentro nesse contexto a pesquisa nos mostra que as mulheres estão se especializando mais que os homens e com isso estão ocupando mais espaços no mercado de trabalho.

Quanto às dificuldades para atuarem nas atividades profissionais, as entrevistadas afirmam que não é fácil conciliar emprego e família, porque a demanda de trabalho é enorme, segundo elas, o difícil mesmo é saber dosar o tempo com o trabalho. As entrevistadas salientam que buscar o equilíbrio para poder conciliar as atividades profissionais com seus compromissos pessoais é um grande desafio.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004.

BUTTO, Andrea. Gênero, família e trabalho. *In: Mulher e política - Gênero e feminismo no Partido dos Trabalhadores*. São Paulo: Perseu Abramo, p. 71-83, 1998. Disponível em: <http://200.169.97.236:81/uploads/andrea.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2018.

MENDES, Mary A. **Mulheres chefes de família**: a complexidade e ambiguidade da questão. Recife, 2000. UFPE. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1131/1094>. Acesso em: 15 dez. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

NOVACKI, Waleska B.; PEREIRA, R. S.; SANTOS, D. A. **A Mulher no Mercado de Trabalho**. *In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS - Mundialização e Estados Nacionais: A Questão da Emancipação e da Soberania*, 2, 2005, São Luís. CD, 2005.

SANDEN, Ana Francisca M. de S. **A Mulher e o mercado de trabalho no Brasil Globalizado**. São Paulo: Universia, 2005. Disponível em: <http://www.universia.com.br/>. Acesso em: 15 dez. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Engenharia UFRGS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/engenharia/wp/apresentacao>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ANEXOS E TABELAS (EDITÁVEIS)

Quadro 1 - Atuação profissional das mulheres egressas e formação acadêmica

| Entrevistadas | Atuação na área profissional | | |
|---------------|------------------------------|----------|------------------------|
| | Atua | Não atua | Formação acadêmica |
| A | X | | Doutorado |
| B | X | | Doutorado em andamento |
| C | X | | Doutorado |
| D | X | | Doutorado |
| E | X | | Doutorado em andamento |
| F | X | | Doutorado |
| G | X | | Mestrado |
| H | X | | Doutorado |
| I | | X | Mestrado |
| J | X | | Mestrado |

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quadro 2 - Natureza das atividades profissionais das mulheres egressas

| Entrevistadas | NATUREZA DAS ATIVIDADES | | | |
|---------------|-------------------------|---------|-------|----------------------|
| | Acadêmica | Técnica | Ambas | Local de atividades |
| A | | | X | Escola de enfermagem |
| B | | | X | PPGEP |
| C | X | | | PUCRS |
| D | | | X | PPGEP |
| E | | X | | SUINFRA |
| F | X | | | PPGEP |
| G | X | | | PUCRS |
| H | | | X | PPGEP |
| I | | X | | Empresa |
| J | | X | | FACCAT |

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.